V

2017

Valdete de Oliveira

Agradecimentos

Agradeço a todos que me deram a oportunidade de conviver com os adolescentes e com isso descobrir sua terna sensibilidade.

[VOZES DE PAPEL]

Gael é um adolescente curioso e criativo. Recebe uma educação primorosa da mãe e muito carinho da avó. O resultado é que o menino tem valores positivos e muito apego aos livros. Gael vai viver intensas aventuras ao penetrar no mundo da literatura.

A travessura



A velocidade alta fazia com que o aro da roda da bicicleta de Gael desaparecesse deixando apenas uma luz prateada girando próximo ao solo.

Era sempre assim que ele e sua turma percorriam a estrada de terra que ligava o lago ao centrinho da sua pequenina Porangaba.

Os amigos, de todos os seus catorze anos de vida: Hugo, Pedro e Ivan vinham logo atrás com igual destreza, levantavam poeira atrás de si em suas velhas bicicletas.

As tardes de sábado eram feitas de pescaria e jogo com bola dentro da água fria do rio das pedras.

Avistando a praça da matriz eles desciam de suas bicicletas e a empurravam lentamente pelas calçadas como, aliás, era orientado pelo Sr. Bino,

guarda de trânsito que não gostava de folia na praça.

Ivan, o mais afoito, atirou a bola meio murcha na direção da cabeça do amigo que estava distraído depois de notar que este olhava com interesse para a bela menina loira que passava com sua mãe.

A bola, no entanto, passou raspando pelo alto da cabeça do Hugo e foi contra a vidraça da livraria do s.r. Jorge, além de quebrar parte do vidro, a bola rolou para debaixo das estantes e parou em um canto da parede do subsolo da loja.

Ivan, com medo das consequências de sua atitude, e a bronca do tio André, que poderia fazê-lo voltar à sua casa em São Paulo antes da hora combinada, tratou de subir na sua bike desaparecendo rapidamente pela rua ao lado. O mesmo fez Pedro, pois não podia se meter em mais encrencas, caso contrário o pai, que já o havia, avisado lhe poria de castigo, sem deixar sair com seus amigos.

Nisso, sobraram atônitos, junto à vidraça quebrada, Hugo que desajeitado não entendera direito o que havia ocorrido e Gael. Ambos inocentes, mas com uma baita encrenca para resolver.

Gael, resoluto, encosta junto à parede da loja, sua bicicleta e entra para conversar com s.r. Jorge, na tentativa de explicar e se desculpar em nome dos companheiros, o ocorrido. Hugo senta-se aborrecido no meio fio da calçada enquanto espera por Gael, seu melhor amigo.

O proprietário da livraria, expressando paciência, simplesmente aponta para uma vassoura e num gesto, convida Hugo também para ajudar Gael a recolher os cacos de vidro.

Depois de terminada a tarefa, Gael se ofereceu para trabalhar algumas tardes a fim de pagar as despesas com o vidraceiro.

A simpatia que Sr.. Jorge sentiu por Gael foi imediata e fez com que o homem aceitasse a proposta, mais para reforçar os valores éticos demonstrados pelo jovem, do que pela necessidade financeira. No entanto insistiu em ter o consentimento dos pais do rapaz e no interesse de não criar dificuldades com seus estudos.

Gael, não conheceu seu pai, vivia com a mãe e com sua avó materna, estudava pela manhã no nono ano do ensino fundamental na escola pública da cidade.